

Dengue: monitoramento até a Semana Epidemiológica (SE) 16 de 2014

Em 2014 foram registrados 322.230 casos de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 16 (13/04 a 19/04) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos (179.387 casos; 55,7%), seguida das regiões Centro-Oeste (66.510 casos; 20,6%), Nordeste (29.472 casos; 9,1%), Sul (26.554 casos; 8,2%) e Norte (20.307 casos; 6,3%) (Tabela 1). Na análise comparativa em relação ao ano de 2013, observa-se redução de 71% dos casos no país.

A análise das incidências, por 100.000 habitantes, nas Unidades da Federação (UFs) demonstra redução em todas as regiões. No entanto, as seguintes UFs apresentam aumento no número absoluto de casos e incidência: Acre (357,1 casos),

Roraima (90,3 casos), Alagoas (79,2 casos), Sergipe (30,4 casos), Rio Grande do Sul (4,2 casos) e Distrito Federal (236,5 casos). Cabe destacar que, com exceção do Acre e do Distrito Federal, todas as UFs apresentam incidências baixas, inferiores a 100 casos (Tabela 1).

Os dez municípios com maior registro de casos no período são apresentados na Tabela 2. Sete deles apresentam incidência considerada alta, acima de 300 casos/100 mil habitantes, com destaque para os municípios de Luziânia (GO), Americana (SP), Maringá (PR), Taubaté (SP) e Campinas (SP). Entre os cinco municípios com mais de um milhão de habitantes que aparecem neste *ranking* (São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Goiânia e Campinas), três apresentam incidências abaixo de 300 casos/100 mil habitantes (São Paulo, Brasília e Belo Horizonte).

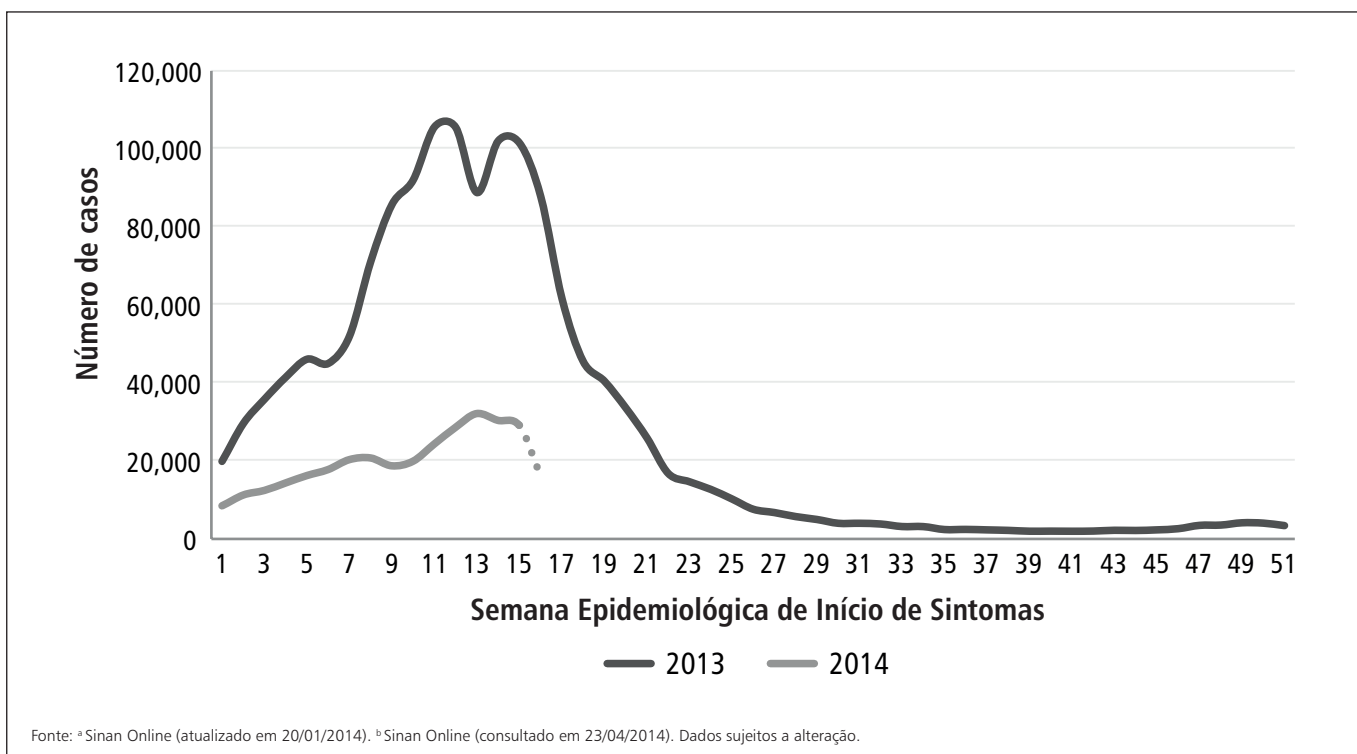


Figura 1 – Casos de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a e 2014^b

Tabela 1 – Comparativo de casos notificados de dengue em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	SE 01 a 16		Incidência (/100 mil hab.)	
	2013 ^a	2014 ^b	2013 ^a	2014 ^b
Norte	36.714	20.307	224,6	124,2
RO	7.738	2.341	486,7	147,2
AC	2.097	2.710	276,4	357,1
AM	12.644	5.646	352,1	157,2
RR	194	424	41,3	90,3
PA	6.968	3.644	89,1	46,6
AP	1.256	197	179,8	28,2
TO	5.817	5.345	410,3	377,0
Nordeste	73.693	29.472	136,7	54,7
MA	1.848	1.038	27,5	15,5
PI	2.128	1.495	67,3	47,3
CE	8.838	8.800	102,7	102,3
RN	6.332	3.413	196,1	105,7
PB	4.114	2.172	107,8	56,9
PE	2.716	2.473	30,4	27,7
AL	2.083	2.507	65,8	79,2
SE	171	642	8,1	30,4
BA	45.463	6.932	320,7	48,9
Sudeste	736.962	179.387	903,5	219,9
MG	348.943	45.594	1757,4	229,6
ES	44.976	10.592	1257,0	296,0
RJ	172.532	6.202	1063,0	38,2
SP	170.511	116.999	406,9	279,2
Sul	55.123	26.554	198,8	95,8
PR	54.490	25.858	515,1	244,5
SC	280	242	4,4	3,8
RS	353	454	3,3	4,2
Centro-Oeste	208.511	66.510	1445,6	461,1
MS	71.455	4.293	2852,4	171,4
MT	27.985	5.429	898,3	174,3
GO	103.735	50.525	1685,4	820,9
DF	5.336	6.263	201,5	236,5
Total	1.111.003	322.230	572,8	166,1

Fonte: ^a Sinan Online (atualizado em 20/01/2014). ^b Sinan Online (consultado em 29/04/2014). Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Tiragem: 1.000 exemplares

Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Marta Roberta Santana Coelho, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Thais de Souza Andrade Pansani (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Municípios com maior registro de casos de dengue em 2013 e 2014

UF	Município	SE 01 a 16			
		2013 ^a		2014 ^b	
		Casos	Incidência (/100 mil hab.)	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
SP	São Paulo	3.287	27,8	18.074	152,9
SP	Campinas	4.763	416,0	16.195	1.414,6
GO	Goiânia	45.083	3.235,1	9.904	710,7
GO	Luziânia	406	215,7	7.232	3.843,1
MG	Belo Horizonte	81.247	3.277,2	6.591	265,9
PR	Maringá	2.436	631,5	6.276	1.626,9
DF	Brasília	5.336	191,3	6.263	224,5
SP	Americana	390	173,7	5.413	2.410,6
GO	Aparecida de Goiânia	10.876	2.172,5	4.491	897,1
SP	Taubaté	395	133,3	4.344	1.465,4

Fonte: ^aSinan Online (atualizado em 20/01/2014). ^bSinan Online (consultado em 29/04/2014). Dados sujeitos a alteração.

Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização Mundial da Saúde (OMS). Agora os casos são classificados como **dengue, dengue com sinais de alarme, e dengue grave**.

Em 2014, da SE 01 até a SE 16, foram confirmados 145 casos de dengue grave e 1.787 com sinais de alarme no país, os quais, somados (1.932 casos) representam uma redução de 64%, se comparados aos 5.384 casos graves confirmados no mesmo período de 2013. As regiões com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme são a região Sudeste (70 graves; 1.274 com sinais de alarme), nos estados de São Paulo (47 graves; 975 com sinais de alarme), Minas Gerais (13 graves; 174 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (05 graves; 17 com sinais de alarme) e Espírito Santo (03 graves; 108 com sinais de alarme); e a região Centro-Oeste (44 graves; 327 com sinais de alarme), nos estados de Goiás (28 graves; 294 com sinais de alarme), Distrito Federal (09 graves; 12 com sinais de alarme), Mato Grosso (04 graves; 08 com sinais de alarme) e Mato Grosso do Sul (03 graves; 13 com sinais de alarme). Houve também confirmação de 69 óbitos, o que representa uma redução no país de 89% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 435 óbitos (Tabela 3).

Existem 175 casos graves e com sinais de alarme e 141 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Nos meses de janeiro a abril de 2014 foram enviadas 4.257 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 1.570 positivos (36,9%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (85,5%), seguido do DENV4 (11,7%), DENV2 (2,4%) e DENV3 (0,4%) (Tabela 4). Existem informações de isolamento viral de 14 UFs (51,9%). Nos estados com incidência acima de 100 casos/100.000 habitantes, a proporção de sorotipos isolados é a seguinte: Rondônia (100% DENV1), Acre (sem informações), Amazonas (100% DENV4), Tocantins (100% DENV4), Minas Gerais (91,1% DENV1, 8,9% DENV4), Espírito Santo (42,1% DENV1, 57,9% DENV4), São Paulo (91% DENV1, 5,4% DENV4 e 3,6 DENV2), Paraná (98,9% DENV1, 1,1% DENV4), Mato Grosso do Sul (3,1% DENV1, 96,9% DENV4), Mato Grosso (sem informações), Goiás (74,5% DENV1, 25,5% DENV4) e Distrito Federal (sem informações).

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região UF	SE 1 a 16					
	Casos confirmados			óbitos confirmados		
	2013 ^a	2014 ^b		2013 ^a	2014 ^b	
Dengue grave ¹	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²	Dengue grave ¹	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²	
RO	28	1	1	4	1	0
AC	2	0	1	0	0	0
AM	83	2	7	8	1	1
RR	0	0	0	0	0	0
FA	32	0	1	9	0	0
AP	6	0	0	1	0	0
TO	17	0	11	2	0	0
N	168	3	21	24	2	1
MA	22	2	13	9	2	0
PI	8	4	4	0	0	0
CE	44	3	25	20	3	0
RN	46	0	12	5	0	0
PB	34	2	4	7	2	0
PE	20	1	0	7	1	0
AL	9	2	8	0	0	0
SC	1	0	3	0	0	0
BA	87	8	29	10	3	0
NE	271	22	98	58	11	0
MG	335	13	174	88	12	0
ES	1.120	5	108	22	2	0
RJ	1.068	5	17	42	5	2
SP	359	47	975	59	11	0
SE	2.882	70	1.274	211	30	2
PR	213	6	67	26	2	0
SC	1	0	0	0	0	0
RS	1	0	0	0	0	0
S	215	6	67	26	2	0
MS	721	3	13	31	3	0
MT	89	4	8	21	4	0
GÚ	1.030	28	294	61	10	0
DF	8	9	12	3	4	0
CO	1.848	44	327	116	21	0
Brasil	5.384	145	1.787	435	66	3

Fonte: ^aSinan Online (atualizado em 20/01/2014). ^bSinan Online (consultado em 29/04/2014). Dados sujeitos a alteração.

¹Classificação Final de Dengue utilizada até 2013, ²Nova Classificação Final adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Tabela 4 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/UF	Amostras enviadas	Positivos	% Posit ivos	% DENV1	% DENV2	% DENV3	% DENV4
Brasil	4.257	1.570	36,9	85,5	2,4	0,4	11,7
Norte	243	12	4,9	16,7	0,0	0,0	83,3
Rondônia	9	1	11,1	0,0	0,0	0,0	100,0
Acre	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	26	2	7,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	181	7	3,9	28,6	0,0	0,0	71,4
Amapá	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	25	2	8,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste	450	72	16,0	54,2	0,0	9,7	36,1
Maranhão	43	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	20	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	204	63	30,9	54,0	0,0	6,3	39,7
Rio Grande do Norte	8	4	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Paraíba	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pernambuco	152	5	3,3	20,0	0,0	60,0	20,0
Alagoas	21	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bahia	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sudeste	2.919	1.122	38,4	89,8	3,3	0,0	7,0
Minas Gerais	607	56	9,2	91,1	0,0	0,0	8,9
Espírito Santo	146	19	13,0	42,1	0,0	0,0	57,9
Rio de Janeiro	204	8	3,9	25,0	0,0	0,0	75,0
São Paulo	1.962	1.039	53,0	91,0	3,6	0,0	5,4
Sul	274	191	69,7	99,0	0,0	0,0	1,0
Paraná	258	177	68,6	98,9	0,0	0,0	1,1
Santa Catarina	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	15	14	93,3	100,0	0,0	0,0	0,0
Centro-Oeste	371	173	46,6	61,3	0,0	0,0	38,7
Mato Grosso do Sul	77	32	41,6	3,1	0,0	0,0	96,9
Mato Grosso	33	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	261	141	54,0	74,5	0,0	0,0	25,5
Distrito Federal	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consulta realizada em 02/05/2014). Dados sujeitos a alteração.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todos os municípios do país para vigilância, prevenção e controle da dengue. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde, repassado para 2014 (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de adulticida, e 10,4 mil kits para diagnóstico.
3. Lançamento, em dezembro de 2013, da nova campanha de mobilização com o *slogan* **Não dê tempo para a dengue**. A intensificação de sua divulgação será realizada durante todo o período sazonal da dengue em 2014.
4. Revisão e elaboração dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue das secretarias estaduais de saúde.
5. Realização de videoconferência com os estados e municípios que funcionarão como sedes ou que hospedarão delegações durante a Copa do Mundo 2014, para elaboração do Plano de Contingência.
6. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência.
7. Realização de videoconferência para mobilização e avaliação das atividades de prevenção e controle da dengue com representantes das secretarias estaduais de saúde e com dirigentes estaduais de vigilância.